

OS JUDEUS DE ABAETÉ: OS "FORTUNATO", UMA PRESENÇA ISRAELITA ESQUECIDA NA AMAZÔNIA

Publicado originalmente no jornal Folha de Mocajuba.

PEDRO EDUARDO NEGREIROS CHAVES¹

¹ Possui graduação em Filosofia, História e Teologia. Mestre em História da Teologia pela Landmark Baptist Seminary. Professor Adjunto da Secretaria de Educação do Estado do Pará.

Documentos do século XIX, registros de imprensa e uma antiga área funerária ajudam a reconstruir a trajetória de uma família associada à presença judaica no antigo Abaeté, atual Abaetetuba.

Por trás das ruas, dos prédios antigos e das memórias familiares de Abaetetuba, existe uma história que durante muito tempo permaneceu praticamente invisível: a presença de famílias judaicas no Baixo Tocantins paraense. Entre os nomes que emergem dos documentos históricos está o da família Fortunato.

A pesquisa em jornais do século XIX, documentos administrativos e eleitorais, além do trabalho jornalístico "Os Judeus em Abaetetuba" de Naldo Araújo, permite localizar personagens como Abraham Fortunato, Abraham Fortunato Júnior e José Augusto Fortunato na sociedade abaeteense, ligados à vida econômica, administrativa e social da localidade. Existe ainda um elemento significativo: relatos sobre um espaço funerário reservado a judeus dentro do cemitério público de Abaetetuba.

Uma das evidências mais antigas está no Diário de Belém (1876), que registra uma doação de Abraham Fortunato (Abaeté) à Real Sociedade Portuguesa Beneficente. Em 1882, documentos registram Abraham Fortunato Júnior e José Augusto Fortunato (integrante da primeira Câmara de Abaeté, em 1881) envolvidos na vida pública e administrativa da cidade.

A proximidade geográfica entre Cametá (principal comunidade judaica da província do Grão-Pará) e Abaetetuba sugere relações familiares ou comerciais. A história dos Fortunato ilumina uma dimensão pouco conhecida da presença judaica no Baixo Tocantins, mostrando que a história dos judeus na Amazônia também foi construída acompanhando os rios e estabelecendo raízes em pequenas cidades.

COMENTÁRIOS SELECIONADOS

- **Ydemar Siqueira:** Ressalta a importância da presença judaica no desenvolvimento regional e lamenta o esquecimento histórico nas escolas.
- **Sinvaldo Nogueira:** Lembra a história dos cristãos-novos que adotaram sobrenomes de árvores (Nogueira, Oliveira, etc.) para fugir da Inquisição e vieram colonizar o Brasil.
- **Valter Lobato:** Relembra o 'Judeu das Máquinas' na década de 1960, que talvez tenha sido o último de sua geração em Abaetetuba.
- **João Benedito Farias:** Destaca a vinda de judeus marroquinos no início do século XIX, que implantaram o comércio de Regatão e se miscigenaram na região Norte.
- **Beatriz e Cristiane Fortunato:** Celebram o relato histórico e identificam Pompeu Misack Fortunato, mencionado no texto, como seu avô/bisavô.
- **Sonia Araújo:** Relembra o antigo mausoléu dos judeus na entrada do cemitério de Abaetetuba e a memória da família Fortunato.